

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre sua trajetória de formação docente é mais importante do que parece. Olhar para trás é um exercício que exige do professor esforço, disciplina e determinação de quem sabe aonde quer chegar e o que precisa mudar, aperfeiçoar. As mesas-redondas “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: Lições da experiência” constituíram-se em um espaço de convivência no qual professores da UFRN ouviram os colegas, trocaram experiências, discutiram ideias, criaram cenários academicamente estruturantes, promovendo interação entre as grandes áreas de conhecimento. Foram convites à reflexão, criatividade, investigação e às descobertas que potencialmente poderão contribuir para melhoria da prática e profissionalização docente.

Quais são as características de um bom professor? O que influencia uma pessoa a escolher a profissão docente? De acordo com a literatura educacional, sabe-se que no processo de socialização pelo qual a pessoa aprende a se tornar professor há forte influência dos elementos da história de vida e da formação acadêmica de cada um. Quem nunca ouviu falar da influência das experiências escolares e da família na escolha pelo magistério?

Maurice Tardif¹, ao tratar dos saberes docentes e da formação profissional do professor, se reporta a pesquisas sobre o trabalho docente e afirma que os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados. Para explicar o aspecto da

¹ TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

temporalidade, afirma: “Em primeiro lugar, uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo, de sua história de vida escolar”. Com essa compreensão, o autor considera “que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional”.

Esse assunto é abordado por Marilena Chauí², que concebe uma universidade pública pela perspectiva da formação e democratização. Dentre os pontos que assinala, a autora destaca a “revalorização da docência” que, no seu entender, passa por uma formação que garanta ao professor o conhecimento dos clássicos de sua área no contexto de sua história, assim como o impacto das mudanças científicas e tecnológicas sobre as disciplinas que ensina. Destaca, igualmente, a necessidade de garantir ao professor condições materiais para que possa assumir o curso de sua formação, a atualização de conhecimentos e das técnicas pedagógicas. Considera também que o processo de formação do professor tem relação com o tempo. Leva-o ao passado de sua cultura e desperta para as questões que esse passado engendra para o presente. Nesse sentido, afirma que o processo de formação inclui obra de pensamento e que este se dá “quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho de interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema ou dificuldade”.

Ter boa formação, usar novas tecnologias, atualizar-se nas novas didáticas, trabalhar em equipe, planejar e avaliar continuamente e ter atitude profissional, acreditando na possibilidade dos alunos aprenderem, são características de um bom professor do século XXI, muito bem

² Conferência realizada pela professora Marilena Chauí / USP na sessão de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPÉd, realizada em Poços de Caldas, MG, em 5 de outubro de 2003.

descritas por Martins e Moço³. Nesse novo século, em que tanto se fala de globalização, especialização e isolamento do professor/pesquisador no âmbito da academia, o Programa de Atualização Pedagógica (PAP) oferece atividades que proporcionam apoio pedagógico e diálogo entre áreas de conhecimentos diferentes, como um exercício em busca da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe. Para isso, promove mesas redondas, palestras, cursos e oficinas que visam promover aos docentes participantes a oportunidade de conhecer novas práticas, métodos de ensino, bem como avaliar, refletir e reestruturar sua prática.

Com base nessas premissas e na importância do questionamento, da cooperação, discussão e troca de experiências, a mesa-redonda “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: Lições da experiência” foi assim organizada:

- a) como expositores, foram convidados professores das diferentes áreas de conhecimento;
- b) cada área, foram convidados professores a partir da indicação de alunos e de professores;
- c) aos expositores, foi solicitado um relato abordando os seguintes aspectos: trajetória de formação profissional; opção pelo magistério; atuação didática dos professores que marcaram positivamente os estudos na graduação; lembranças mais positivas dos professores da graduação; lembranças mais positivas dos alunos da graduação; considerações dirigidas aos colegas iniciantes na docência universitária.

Os textos dessa edição expressam, de forma consciente ou não, algumas práticas ainda embrionárias, outras mais sistematizadas e comportamentos com efeitos significativamente positivos sobre os alunos como os apresentados por Armênio Rego que destaca a organização da aula; a clareza nas explicações; a pontualidade; a credibilidade; a confiabilidade;

³ Matéria de capa da Revista NOVA Escola n. 236, de outubro de 2010. Nessa revista, os professores Ana Rita Martins e Anderson Moço escrevem: “O professor do futuro é você – Conheça as seis características de um bom professor do século 21”.

o retorno pontual e justo das avaliações; o entusiasmo e dinamismo; as aulas estimulantes e desafiadoras; o encorajamento para participação e o diálogo; a atuação amistosa; a cortesia e o interesse pelos estudantes; a disponibilidade para atendê-los; a promoção da autonomia e da aprendizagem ativa.

São, portanto, sete textos centralizados no tema “Docência Universitária”, relatando experiências docentes marcantes na trajetória escolar, formação e exercício profissional. No texto de autoria do professor Fred Sizenando (Centro de Tecnologia – CT/UFRN), a importância da seriedade dos estudos e da relação da universidade com o mundo do trabalho é apresentada e muito bem exemplificada com suas Lições da docência: busca do equilíbrio entre o acadêmico e as necessidades do mercado.

A seguir, em Professora de Matemática: reminiscências, experiências e perspectivas, a professora Liliane Gutierre (Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET/UFRN) discorre sobre sua trajetória de vida pessoal e profissional, mostrando ao leitor um perfil de educadora matemática, à medida que concebe a Matemática como um meio a serviço da educação.

A discussão sobre a indissociabilidade entre ensino e pesquisa é abordada no relato Experiência docente na UFRN da professora Bernardete Cordeiro (Centro de Biociências CB/UFRN), que apresenta os cenários da pesquisa na UFRN nos últimos anos e destaca a influência da pesquisa científica como elemento central no desempenho da prática docente.

Em Muito além da memória: um relato docente, o professor Nésio Barros (Unidade Especializada de Ciências Agrárias/UFRN) faz um balanço de sua trajetória acadêmica e formação profissional, ressaltando a importância de Areia/PB, sua cidade natal, e da realização pessoal no exercício do magistério na UFRN.

Como quem canta e brinca com as palavras, a professora Tânia Oliveira (Centro de Ciências da Saúde – CCS/UFRN) apresenta a firmeza na opção pelo magistério, as influências, os obstáculos e os desafios enfrentados nos caminhos que percorreu desde os primeiros anos escolares

até a formação profissional, no relato intitulado Brincando de escolinha, a opção pelo magistério.

No texto Lições da experiência, a professora Sandra Borba (Centro de Educação – CE/UFRN) descreve as trilhas e os trilhos de sua trajetória, de como se tornou professora, ressaltando as preocupações, as práticas e o desejo de afetar da melhor maneira possível os alunos, por compreender que eles são a melhor produção acadêmica e existencial do professor.

Fechando a Coleção Pedagógica 11 Docência Universitária: lições da experiência, a professora Renata Archanjo (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA/UFRN) descreve A avaliação da docência na UFRN: 8 anos depois, fazendo uma retrospectiva das realizações a partir da década de 1970, com destaque para o balanço dos principais momentos, procedimentos e resultados no período 2004-2012.

Como participantes das duas mesas-redondas realizadas pelo PAP e organizadores desta edição, foi estimulante perceber, nas entrelinhas dos relatos, as tensões presentes no cotidiano da prática docente e o entusiasmo com que cada professor compartilhou suas vivências. Os relatos têm forte marca de ética, coragem, solidariedade, abertura ao outro e espírito de cooperação de professores que conquistaram corações e mentes dos seus alunos.

Os organizadores:
Fred Sizenando Rossiter Pinheiro
Maria Carmozi de Souza Gomes
Sandra Maria Borba Pereira